MONUMENTUM

TJDFT – Primeira Vice-Presidência – SEGD – SERAMI - Ano V, nº 36, junho de 2015

Ações Socioambientais do TJDFT

Para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no último dia 5 de junho, esta edição do informativo *Monumentum* apresenta as principais ações socioambientais do TJDFT – uma das instituições públicas que se destacam nacionalmente por suas iniciativas na área da governança ambiental. Depois da primeira Conferência Ambiental da Organização das Nações Unidas – ONU em 1972, na Suécia, o Brasil passou a priorizar, em suas políticas públicas, o equilíbrio entre meio ambiente e desenvolvimento, com a criação, em 1974, de uma Secretaria Especial do Meio Ambiente, hoje Ministério do Meio Ambiente, e do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, em 1982.

Mas o Poder Executivo não é o único a atuar em prol da defesa dos recursos naturais. Com a criação do Conselho Nacional de Justiça, em 2007, o Poder Judiciário passou a seguir várias Recomendações daquele órgão. Por exemplo, a de nº 11, daquele ano, indicou aos Tribunais a adoção de políticas públicas para conscientização e preservação de um ambiente ecologicamente equilibrado, como o incentivo ao uso de papel reciclado e a instituição da coleta seletiva de resíduos.

Em consonância com sua história, o TJDFT assumiu, nas questões ambientais, uma posição de vanguarda, ao desenvolver ações voltadas para preservação dos recursos naturais. Dentre elas sobressaem-se, por exemplo, o premiado sistema Acórdão em Tempo Real, de 2006, que permitiu a tramitação de acórdãos por meio eletrônico, reduzindo, assim, o volume de papel utilizado. Além dessa iniciativa, destacam-se o monitoramento do consumo de energia elétrica; a implementação da coleta seletiva em todo Tribunal; a apresentação do projeto de Modernização dos Arquivos (PROMA/PROPAE), que elimina, após criteriosa avaliação, os autos judiciais findos, desprovidos de valor legal e histórico, e doa os papéis triturados à Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do DF e a distribuição, para cada servidor, de canecas ecológicas, visando à diminuição do consumo de copos plásticos. Outro ponto de destaque foi a inauguração da primeira obra sustentável do Poder Público Brasileiro, o Fórum Verde (Fórum Des. Joaquim de Sousa Neto), que recebeu o 3º lugar em um concurso de edificações socioambientais dentro da Administração Pública. Além de alcançar, ano a ano, as metas estabelecidas pelo CNJ, em 2014, o Tribunal de Justiça recebeu o Selo Verde da Agenda A3P – a Agenda Ambiental da Administração Pública.

Além disso, sete anos antes da determinação do CNJ para que todos os tribunais criem unidades socioambientais em suas estruturas administrativas, o TJ já possuía desde 2009 um programa específico para o tema: o Viver Direito. Em 2012, a Coordenação de Gestão Socioambiental – COGESA passou a administrar o programa, cuja atuação baseia-se na Agenda Socioambiental do TJDFT: "ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável".

A importância da questão ambiental para o Tribunal de Justiça também é demonstrada pela inclusão, desde 2007, de ações socioambientais nos Planos Estratégicos da Casa, o que se repetiu em 2015, com a adoção de um Plano de Logística Sustentável para aperfeiçoar a gestão e o monitoramento dos gastos orçamentários do Tribunal com consumo de materiais. Com esse conjunto de ações, o Tribunal de Justiça demonstra como o Poder Público pode contribuir para o equilíbrio entre a promoção da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Legendas

Fórum Verde, Conferência de Estocolmo, lixeiras da coleta seletiva, acima, e Selo Verde, abaixo.

A cronista Conceição de Freitas, do Jornal Correio Braziliense, dedicou sua coluna, em 22 de setembro de 2007, (no período da seca) à Paineira, que se encontra em frente ao Palácio do TJDFT, descrevendo o "encontro" da árvore com o Sr. Ozanan Coêlho (primeiro diretor de Parques e Jardins do DF), que redundou na negativa de sua derrubada e na "proteção" da árvore e sua manutenção no espaço onde se encontra até hoje, homenageando a todos que ali passam com sua floração magnífica a cada ano!

O Segredo da Senhora

por conceicao.freitas@correioweb.com.br, Jornal Correio Braziliense

Minha Senhora, conte-me seu segredo. De onde a Senhora tira tanta majestade, tanto vigor e tamanha beleza e altivez em dias tão áridos, donde nos falta o ar apesar da imensidão do céu e da multidão de áreas verdes? Me conte lá, faz favor, como a Senhora consegue ser tão exuberante, viçosa, verdejante. Toda Brasília deste setembro insano está coberta por um tapete amarelo acinzentado, a grama murcha há muito pede clemência. (Exceto, claro, a Brasília que não tem medo da conta de água).

Nessa Brasília esturricada, a Senhora surge lindamente vestida em seus muitos tons de verde, cabeleira black-power sustentando-se num tronco rijo que transmite segurança e mistério. De onde mesmo a Senhora tira tudo isso? Sabemos todos os que a acompanham há décadas que a Senhora tem vários momentos de esplendor ao longo do ano e ao longo dos anos, sem que jamais tenha se deixado levar pelos ventos mais ou menos tormentosos da vida.

Se chove, tudo bem, se não chove, do mesmo jeito. A Senhora tem uma capacidade de suportar a espera, de florescer em qualquer circunstância. Quando fica mais feia (grave injustiça, porque feia a Senhora nunca fica), quando a Senhora fica menos bonita, deposita plumas ao seu redor. Agora, por exemplo, Brasília inteira está com a pele trincada, mas a Senhora exibe uma textura sedosa. Depois, todas as suas folhas vão cair e a Senhora ficará nua em pêlo – com uma beleza de desenho a nanquim. Ficará longilínea e ereta como uma top model. Quem não a conhece não sabe o que é aprender com o seu sábio silêncio. Pode começar, então.

A Senhora, aviso a seus futuros fãs, vive há quatro décadas em frente ao Palácio da Justiça, do outro lado do Buriti. Esse é um bom momento para conhecê-la porque a Senhora está garbosamente verde. São muitos os seus admiradores, caso disso não saiba. E são fiéis e leais à Senhora. Nenhum deles, porém, conhece mais a Senhora nesta Brasília do que Ozanan Côelho, o eterno diretor de Parques e Jardins da cidade. Ele a admira tanto e tanto que já disse aos seus que, morto, quer virar cinzas e quer que elas sejam espalhadas em quatro pontos da cidade: na copaíba da 309 Sul, no buriti em frente ao palácio, no balãozinho em frente à sede da Polícia Federal e… na paineira em frente ao Tribunal de Justiça. A Senhora receberá então um pouco da substância que deu vida ao doutor Ozanan, o jardineiro de Brasília. Ele conta que a Senhora era uma menina quando a viu pela primeira vez, em 1967, durante a construção da Praça da Municipalidade, que a população rebatizou de Praça do Buriti. A idéia era limpar o terreno para construir a região administrativa de Brasília. Ozanan decidiu poupá-la, nem sabia exatamente a razão. Hoje, sabe. A Senhora é uma paineira singular. Chega a florescer duas vezes ao ano, comportamento não muito comum à sua espécie. "Ela é toda cheia de lero", diz Ozanan. E é protegida por lei.

PS. Vai demorar um bocado pra Senhora se alimentar de um pouco das cinzas de seu mais fiel apaixonado: Ozanan Côelho só tem 64 anos.

Agenda de Eventos do Memorial TJDFT

O Memorial TJDFT – Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte deu início, em maio, ao calendário 2015 de exposições e lançamentos de livros. Confira abaixo a programação de eventos do mês de junho e, para outras informações, acesse o Centro de Memória Digital no endereço eletrônico: www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital.

15 a 26/6

Exposição de fotografias e aquarelas
Arquitetura e patrimônio mundial *» Coletiva IESPLAN*
Na cidade e no campo *» Jorge Blues, artista plástico*

24/6, às 16h

Lançamento de livro
História e conhecimento, suas conexões e perspectivas *» PhD Sérgio Paulo Muniz Costa*

O Memorial TJDFT funciona no 10º andar, Bloco A, Ala A e está aberto para visitações de segunda a sexta, de 12h às 19h.

A paineira:

Outros nomes vulgares: sumaúma, barriguda, paina-de-seda, paineira-branca, paineira-rosa, árvore-de-paina, árvore-de-lã, paineira-fêmea. É uma árvore de até 30 metros de altura. O tronco das paineiras tem boa capacidade de sintetizar clorofila (fazer fotossíntese) e tem coloração esverdeada até quando tem um bom porte; isto auxilia o crescimento mesmo quando a árvore está despida de folhas; é comum, também, paineiras apresentarem uma espécie de alargamento na base do caule, daí o apelido "barriguda".

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

EXPEDIENTE

Des. Getúlio de Moraes Oliveira
Presidente

Desa. Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias
1º Vice-Presidente

Des. Waldir Leôncio Júnior
2º Vice-Presidente

Des. Romeu Gonzaga Neiva
Corregedor

Serviço de Apoio à Memória Institucional – SERAMI
Conteúdo e Redação

Coordenação de Gestão Socioambiental – COGESA
Colaboração

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação